

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Casa do Intendente dos Diamantes Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá.

Proponente: Mitra Arquidiocesana de Diamantina

Local: Diamantina, MG

Responsável Técnico: Eduardo Santos

No dia 20 de fevereiro de 2026, a equipe do Semente, representada por Francisco Luz e por Eduardo Santos, participou da visita técnica à Diamantina, onde foi realizada a entrega do projeto *Casa do Intendente dos Diamantes Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá*. O patrimônio cultural de Diamantina comemorou a entrega de um símbolo arquitetônico e urbanístico da cidade. Depois de dois anos de trabalhos, o projeto contemplado via Semente, na segunda fase do Programa Minas Para Sempre, devolveu à comunidade o imóvel do século XVIII restaurado.

Construída no século XVIII, a Casa do Intendente Câmara é um exemplar representativo da arquitetura colonial mineira. O sobrado carrega o testemunho do trabalho de artífices e pessoas escravizadas, cujos conhecimentos especializados foram fundamentais para a execução de estruturas complexas, como os 37 esteios e pés-direitos que sustentam a edificação e os refinados tetos em gamela. A arquitetura do imóvel se destaca por sua fachada branca com janelas azuis, característica de Diamantina, e pela presença de sacadas tanto na fachada principal quanto nos fundos. No pavimento superior, há oito cômodos amplos, onde o piso original de madeira ainda resiste, apesar de modificações pontuais em intervenções passadas. Internamente, o grande destaque é o "forro pintado", uma sala com afrescos em policromia. Na parte posterior, o imóvel possui um quintal amplo com ornamentações e saída para uma viela, preservando a amplitude dos terrenos do período colonial.



Fachada frontal da Casa do Intendente
Autoria: Francisco Luz
Data: 20/02/2026



Fachada posterior da Casa do Intendente
Autoria: Francisco Luz
Data: 20/02/2026

A Casa do Intendente pertence à Mitra Arquidiocesana de Diamantina, proponente da iniciativa, que executou intervenções estruturais e artísticas para sua recuperação. Antes da atual intervenção, o sobrado apresentava sinais de degradação em algumas de suas estruturas, permanecendo fechado ao público há quase duas décadas. Embora tenha passado por uma reforma na cobertura há cerca de 12 anos, o casarão carecia de uma restauração completa que devolvesse a segurança e a integridade aos seus elementos ornamentais.

Os serviços da intervenção objeto do projeto em tela contemplaram a recuperação de elementos arquitetônicos, o restauro de pinturas e forros, além da readequação estrutural para garantir acessibilidade universal. Com a revitalização, o imóvel passou por uma requalificação de seus espaços físicos, tornando-o apto para abrigar atividades culturais e visitação pública.

O promotor de justiça e coordenador da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais (CPPC), Marcelo Azevedo Maffra, celebrou a união de esforços institucionais para a preservação. "A união é a palavra que move essa preservação do patrimônio. O Minas para Sempre é um programa que materializa esse ideal de integração, que envolve o poder público e a sociedade", destacou o promotor, ressaltando o

empenho da Coordenadoria Estadual de Defesa da Ordem Econômica e Tributária (Caoet) na viabilização dos recursos.

O procurador-geral de Justiça, Paulo de Tarso Moraes Filho, concluiu os pronunciamentos reforçando o papel do Ministério Público como agente de transformação social. "Promover a Justiça vai muito além de ajuizar ações, mas buscar eficácia da cidadania plena e efetivação de todos os direitos indisponíveis, dentre eles o de ter preservado o patrimônio histórico. Estamos devolvendo a Diamantina um pedaço da sua alma", declarou.

Ao final da visita, constatamos que o projeto foi executado conforme o previsto e atingiu resultados satisfatórios.

Sem mais,

Belo Horizonte, 19 de março de 2026.

